



COMUNICADO DA UMAR - UNIÃO DE MULHERES ALTERNATIVA E RESPOSTA

“PRECONCEITO E ÓDIO”

No dia 12 de Junho 2016 em Orlando, nos EUA, um único homem entrou numa discoteca identificada como sendo LGBT *friendly* e num acto de ódio disparou à queima-roupa contra todas as pessoas que estavam no local. As notícias reportam que o homicida era natural dos EUA e simpatizante do auto proclamado estado islâmico.

A UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta vem denunciar as diversas facetas de preconceito e ódio deste acto de terror:

Homofobia: assumidamente o homicida identificou como alvo elementos da comunidade LGBT. Mas para além do evidente preconceito e ódio desse homem também nos parece que as reacções da opinião pública em geral reflectem alguma homofobia. Não se entende que num caso de terror desta dimensão, o maior nos EUA depois do 11 de Setembro 2001, as redes sociais e os *media* não sejam inundados de mensagens de solidariedade dizendo claramente qualquer coisa como “Je suis Orlando”. Existem reacções sim, mas nada que se compare às ondas provocadas pelo recente ataque em Paris. Quais as diferenças? Ser num bar assumidamente LGBT?

Questões de género: sabemos que nos países anglófonos a palavra ‘gay’ é utilizada como sinónimo de homossexual independentemente do género, mas em português esta não é a realidade. Por isso, nas redes sociais quando surgem como reacção a este ataque fotos de perfil a dizer “eu sou gay” a nossa resposta é dizer: não, não é “eu sou gay”, é “eu sou lésbica”, “eu sou bi”, “eu sou queer”, “eu sou... o que bem me apetecer”. A invisibilidade de pessoas LGBT para além de homens cisgénero gays está mais uma vez presente.

Discriminação: numa situação destas em que o número de feridos/as requer uma maior doação de sangue somos confrontadas com uma incongruência, para não dizer ignorância criminosa, homens assumidamente gay não podem dar sangue na Florida. A perpetuação da discriminação com base na orientação sexual é um crime. O que está em causa são comportamentos de risco que qualquer pessoa seja qual for a sua orientação sexual ou identidade de género pode ter. A confusão sistemática entre identidade e comportamentos reflecte bem a falta de conhecimento e de reflexão sobre sexualidades e identidades.

Terrorismo: esta é a palavra destes tempos, engloba tudo, mistura tudo, ofusca muitas realidades que se movimentam na sua sombra. O mais importante é ao terror respondermos com igualdade e inclusão. Se ficarmos reféns de um pensamento linear e simplista, ficamos também vítimas da própria génese do terrorismo: ignorância, preconceito e ódio.

Estes acontecimentos **reforçam a importância de iniciativas** como a da Universidade Feminista com a sessão **“Feminismos, Movimento LGBT e Activismo Queer”** a decorrer no Centro de Cultura e Intervenção Feminista (CCIF/UMAR) dia 15 pelas 18h30, da vigília a realizar-se na noite do mesmo dia em Lisboa, **“Unite for Orlando”** organizada pelo grupo Por Todas Nós, e a **Marcha do Orgulho LGBT** de Lisboa (co-organizada pela UMAR conjuntamente com outras 20 entidades), este Sábado, dia 18 de Junho.

Porque acreditamos que é possível fazer diferente, que frente ao terror podemos afirmar a urgência da solidariedade, a **UMAR vem por este meio mostrar a sua solidariedade para com todas e todos que são vítimas de preconceito e ódio.**

Lisboa, 13 de Junho 2016

A Direcção da UMAR

- Nota: O excerto da imagem utilizada neste Comunicado é da autoria da coordenação galega da rede feminista internacional Marcha Mundial das Mulheres, rede à qual a UMAR pertence.

UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta

Sede Nacional: Rua da Cozinha Económica, Bloco D, 30M-N. 1300-149 Lisboa. Portugal

E-mail: umar.sede@sapo.pt | www.umarfeminismos.org | www.facebook.com/UMARfeminismos